



DIA MUNDIAL DO DOENTE

11 FEVEREIRO

**Correio
do Minho.pt**

A PANDEMIA FEZ DISPARAR O ISOLAMENTO, MAS A SOLIDARIEDADE TEM NOVAS FORMAS. OS AFECTOS, GESTOS SIMPLES, 'PEQUENAS NADAS' PODEM FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DE UM DOENTE. HUMANIZAR É A PALAVRA DE ORDEM, NUMA ÉPOCA EM QUE O PRÓPRIO SISTEMA DE SAÚDE FOI COLOCADO À PROVA.

Humanizar porque a doença tem sempre um rosto



Assinala-se hoje o XXIX Dia Mundial do Doente. A humanização dos seus cuidados ganha uma relevância acrescida, numa altura em que a pandemia coloca à prova, de uma forma nunca vista, os sistemas de saúde.

O Dia Mundial do Doente foi instituído pelo Papa João Paulo II há 29 anos. A data vem sendo celebrada com mensagens e cerimónias católicas um pouco por todo o mundo, mas tem sido acolhida também fora do âmbito da Igreja, nomeadamente por uma grande parte de unidades de saúde, públicas e privadas, com acções de sensibilização da sociedade civil para a necessidade de apoiar as pessoas doentes e humanizar os cuidados de saúde.

Qualificar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde, colocando-os no centro dos sistemas de saúde é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), seguida entre nós pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A pandemia covid-19 impede este ano que as instituições de saúde assinalem a efeméride de uma forma afirmativa e com iniciativas viradas para a comunidade. Mesmo assim, o Dia Mundial do Doente não passa em branco, nomeadamente no Hospital de Braga, unidade de referência do SNS para toda a região do Minho.

As restrições impostas pelo estado de emergência que vivemos levam a que o Dia Mundial do Doente seja apenas sinalizado com a entrega a todos os internados de uma mensagem do Papa Francisco: “Que ninguém fique sozinho, nem se sinta excluído e abandonado”.

Aos profissionais de saúde do Hospital, o Serviço de Voluntariado, de cuja acção falamos mais à frente neste caderno especial, faz chegar um flor com um ‘Obrigado’ e a menção de que “a pandemia destacou” a sua “dedicação e generosidade”.

Neste Dia Mundial do Doente, o médico Carlos Valério, que já foi director do Hospital de Braga

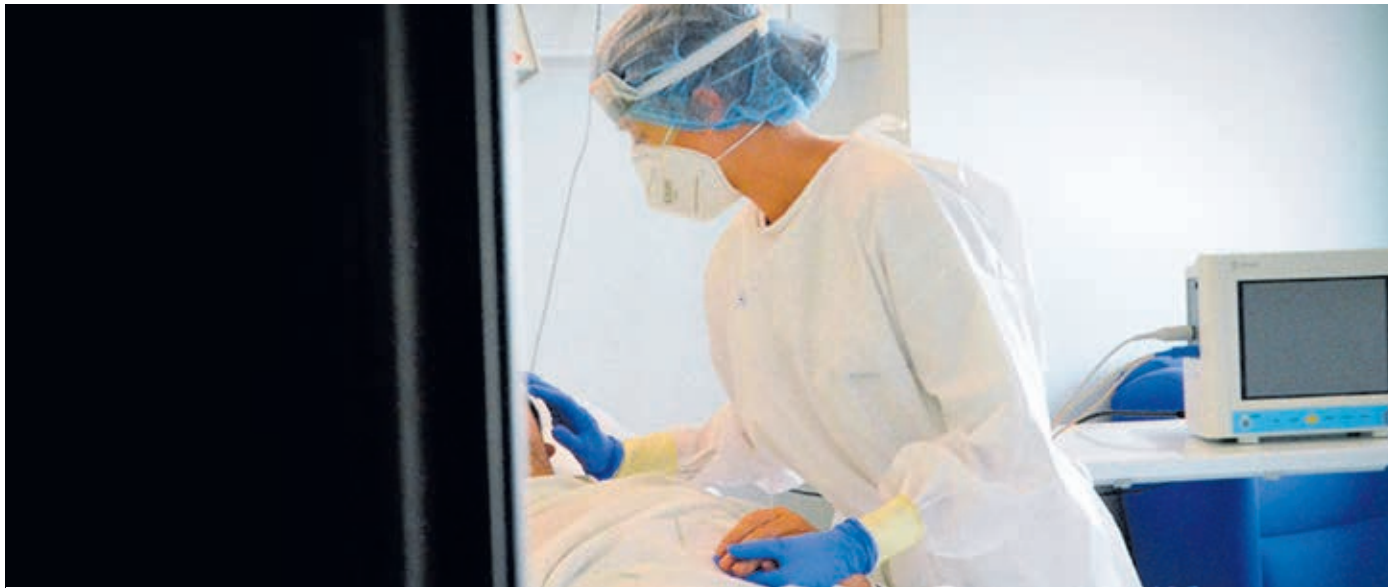
e que, actualmente, é vice-presidente da sua Liga de Amigos, apresenta-nos uma reflexão sobre novos caminhos para uma maior humanização dos cuidados de saúde, um pilar estratégico assumido pela actual administração do Hospital, na voz da enfermeira directora Fátima Faria, que ouvimos neste Dia Mundial do Doente.

Na linha da frente do contacto com os doentes estão os bombeiros, razão pela qual tentámos perceber como funciona um dos serviços mais relevantes prestados diariamente pelas corporações humanitárias: o transporte de doentes não urgentes. Escolhendo como exemplo os Bombeiros Voluntários de Braga.

“O doente tem direito a ser tratado no respeito pela dignidade humana. É um direito humano fundamental, que adquire particular importância em situação de doença. Deve ser respeitado por todos os profissionais envolvidos no processo de prestação de cuidados, no que se refere quer aos aspectos técnicos, quer aos actos de acolhimento, orientação e encaminhamento dos doentes.”

Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes

“Coisas simples” reforçam humanização no Hospital



Humanização dos cuidados de saúde pode passar por um simples gesto

O Hospital de Braga assinala o Dia Mundial do Doente de forma simbólica. As restrições provocadas pela pandemia reforçaram medidas de humanização.

Foram criados “mecanismos de comunicação com os familiares dos doentes dentro do que é possível” em situação em que o isolamento é obrigatório.

Um dessas medidas é a regra do contacto telefónico diário com um familiar de referência dos doentes internados, tarefa normalmente realizada pelos profissionais de enfermagem.

Para além disso, a videochamada é usada como “uma mais-valia” para uma comunicação mais ‘próxima’ entre os doentes e o seu mundo exterior. Cada serviço dispõe de equipamentos para permitir essa forma de interacção aos internatos que não disponham desse recurso.

Estas medidas “são transversais a todos os doentes internados”, não apenas aos infectados com a covid-19”, realça Fátima Faria, consciente de que “a forma como prestamos os cuidados pode transmitir maior humanização”. Assegura a enfermeira directora que “os profissionais do Hospital estão focados nestes aspectos da humanização”.

A pandemia de covid-19 e a pressão que a mesma colocou sobre o Serviço Nacional de Saúde veio “reforçar” o pilar da humanização na prestação de cuidados aos doentes internados no Hospital de Braga, unidade de referência para 1,2 milhões de pessoas residentes nos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Fátima Faria, enfermeira directora e membro do conselho de administração, assume que “o

compromisso com a humanização sempre foi um dos pilares do Hospital de Braga”, mais agora face à “situação inédita” provocada pela pandemia, que obriga a uma “quebra da relação dos doentes com a família” e com outros que lhe são próximos.

Na sequência da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, a administração do Hospital aprovou “medidas simples para fazer grandes coisas” ao nível da comunicação dos doentes com o exterior, num quadro de privação generalizada das visitas presenciais.

Mais comunicação para atenuar isolamento

As regras necessárias à contenção da covid-19 obrigaram as unidades prestadoras de cuidados de saúde a reinventarem os seus procedimentos de comunicação com o exterior, por forma a minorar, dentro do possível, o quadro de isolamento e de angústia dos doentes internados.

A aposta dos contactos telefónicos ou por videochamada entre doentes e familiares, instituída no Hospital de Braga no quadro do reforço das medidas de humanização, visam tranquilizar estados de tristeza ou ansiedade sentidos por ambas as partes

Os telefonemas e videochamadas são realizados salvaguardando o cumprimento das medidas de segurança e higiene definidas, nomeadamente com um cuidado redobrado na limpeza e desinfecção dos equipamentos de comunicação utilizados.

Os responsáveis do Hospital de Braga entendem que “em tempos de pandemia a humanização deve ser reforçada”, nomeadamente com o fomento dos contactos de proximidade, entendidos como “uma mais-valia na prestação de cuidados de saúde” e promotores “de uma melhor recuperação dos doentes internados e de maior tranquilidade dos seus familiares”.

Outra medida “simples” de humanização dos cuidados, tendo em vista diminuir “a distância” criada nesta conjuntura de covid-19 pela obrigatória utilização completa de equipamentos de protecção individual por parte dos profissionais de saúde foi a identificação do nome e grupo profissional na bata ou fato de protecção, estabelecendo-se, desta forma, uma outra forma de ligação de maior proximidade entre quem cuida e quem recebe cuidados de saúde.



Fátima Faria: “A pandemia veio reforçar o pilar da formação dos cuidados de saúde”



Humanizar com máscara

O isolamento dos doentes internados é uma das consequências das medidas impostas para o controlo da actual pandemia. Como humanizar com máscara é desafio para os profissionais de saúde.

Com as visitas condicionadas desde o início da pandemia, no Hospital de Braga criaram-se condições para que os doentes, mesmo os que estão internados com o vírus SARS-COV-2, não percam o olhar directo dos que lhes são mais próximos. Mantendo as condições de higiene e segurança exigidas nesta altura, as visitas de familiares são avaliadas caso a caso e permitidas sempre que tal se apresente útil para a recuperação do próprio doente. Para os doentes covid-19, a entrada das visitas nas enfermarias é sempre acompanhada por profissionais do Hospital. “Os que têm a covid-19 estão num isolamento maior. Os profissionais que comunicam com eles estão fardados, só se lhes vêem os olhos. Temos de dar uma atenção redobrada a esses doentes”, justifica a enfermeira directora, Fátima Faria, que tutela a área da humanização dos cuidados de saúde nesta unidade do Sistema Nacional de Saúde.

Esta responsável confessa que há casos em que essas visitas surtem um “efeito espectacular da situação clínica de doentes, porque a parte psicológica interfere muito na evolução da doença”.

Particular atenção é dada aos doentes que estão em fase terminal, a quem é proporcionado um acompanhamento por familiares nas derradeiras horas vida. “Lembro-me de uma situação de um doente em fase terminal, covid-19 positivo, com os familiares em confinamento no domicílio também positivos. Conseguimos uma ligação com esses familiares por videochamada, através da qual conseguiram partilhar os últimos momentos”, exemplifica Fátima Faria, reconhecendo que as restrições impostas no âmbito do controlo sanitário não “facilitam a gestão do luto”.

Logo na fase inicial da pandemia, o Hospital de Braga decidiu, no âmbito da humanização assis-

tencial, que fossem possibilitadas visitas excepcionais em situações de fim de vida, assegurados que sejam sempre os cuidados de prevenção de contágio. Ao fomentar o contacto de proximidade, embora limitado, o Hospital procura uma melhor recuperação dos doentes internados e a maior tranquilidade possível dos seus familiares.

“Quem está a trabalhar no Hospital não conta as horas extra mas sente-se muito comprometido com o bem do outro. A grande preocupação não são as batas ou os ventiladores, são as pessoas que não se conseguem formar de um dia para o outro.”

Para muitos doentes, a assistência religiosa é uma vontade que o Hospital disponibiliza através de um serviço próprio.

Em testemunho à Agência Ecclesia, em Novembro de 2020, um desses sacerdotes, Miguel Costa, adiantou que o Serviço de Assistência Religiosa também faz o acompanhamento de doentes covid-19 que estão nas suas casas, assinalando nesta conjuntura pandémica, uma baixa na procura dos sacramentos. O capelão do Hospital de Braga justifica que “cada pessoa tem uma maneira diferente de lidar com a situação”, sendo que “alguns não compreendem, pela idade, a situação em que estão. Outros têm noção, mas depende da positividade ou negatividade habitual na pessoa”. Miguel Costa não sabe “que lições se vão tirar desta pandemia”, adiantando alguns tirarão consequências enquanto “outros vão voltar ao seu normal”. O capelão reconhece a preparação dos profissionais do Hospital de Braga, um “exército de formigas” que, nos últimos meses lida com a “pressão crescente da pandemia.



Desde 1993 Uma comissão para a humanização e qualidade dos serviços

O Hospital de Braga dispõe de uma Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços. Trata-se de um órgão consultivo, multidisciplinar e independente, cuja atividade se rege por regulamento próprio que tem por base o despacho do secretário de Estado da Saúde, publicado a 16 de Janeiro de 1993.

A Comissão tem, entre outras, a responsabilidade de identificar e reflectir sobre os factores que condicionam a humanização dos serviços.

Da sua missão constam iniciativas no âmbito da humanização dos cuidados de saúde, o apoio ao envolvimento dos Serviços do Hospital em projectos de humanização, o estímulo à participação da comunidade e de entidades da sociedade civil em acções de humanização e a melhoria da a experiência dos utentes, familiares e colaboradores do Hospital.

'Batas amarelas' oferecem tempo e solidariedade



Cecília Morgado, coordenadora do Serviço de Voluntariado do Hospital desde 2015

Ainda limitado na sua acção por força da pandemia, o Serviço de Voluntariado do Hospital de Braga reinventou-se depois de alguns meses de confinamento.

Já foram uma centena, mas actualmente a equipa de Voluntariado do Hospital de Braga está reduzida a dez elementos. Por culpa da pandemia covid-19 que obrigou ao cancelamento, desde Março de 2020, das actividades de apoio aos utentes e familiares. Cecília Morgado, coordenadora do Serviço de Voluntariado, recorda que a última acção pública que realizaram foi a celebração do Dia da Mulher, a 8 de Março do ano passado. No dia seguinte, todo o trabalho realizado pelos voluntários foi suspenso e assim manteve-se até Outubro, altura em que foram desafiados pela administração a retomar a actividade em novos moldes

Desde então, pelas limitações impostas pelo plano de contingência à covid-19, já não fazem a orientação e encaminhamento de doentes, não servem suplementos alimentares nas consultas exter-

nas e na central de colheitas, nem prestam apoio à refeição a internados em enfermaria. Mas asseguram ligações não menos importantes entre doentes e respectivas famílias. De facto, mesmo com a equipa reduzida, o Serviço de Voluntariado faz um importante trabalho de estafeta entre os internados e familiares, impedidos de visitas. “De manhã, como de tarde, há sempre muito movimento na entrega de roupa e de outros objectos”, assinala Cecília Morgado, adiantando que, em enfermaria, não podendo ajudar na toma das refeições, os voluntários conversam com os doentes, “ajudam um pouco a passar o tempo”, algo que é particularmente importante para pessoas que não têm acesso a meios de comunicação como o telemóvel com possibilidade de videchamada. Sem visitas, “há muitas horas em que o doente está sozinho, sobretudo os mais idosos”, justifica a coordenadora da equipa de voluntários.

Publicidade



VANTAGENS DE SER NOSSO CLIENTE:

- Cuidamos de si **365 dias**. Até às **24h**.
- **Cartão cliente**: Cada **euro** gasto = **1 Ponto**.
- 250 pontos = **5€** desconto.

farmácia

santos da cunha



Junto ao **Continente Bom dia** e **McDonald's**, perto da **Rotunda Santos da Cunha**.
Estacionamento GRATUITO



910 046 345



@farmaciasantoscunha_



@farmaciasantoscunha

“Não foi fácil abandonar o voluntariado”

Este tipo de acompanhamento dos elementos do Serviço de Voluntariado, um pequeno ‘exército’ reconhecido pelas batas amarelas, está ainda limitado às enfermarias não Covid-19.

O Serviço de Voluntariado sofreu com as restrições impostas pela pandemia, mas também, nesta fase em que já foi retomada alguma actividade, com o receio de parte de alguns voluntários em darem algum do seu tempo aos doentes.

A coordenadora alega que algumas das recusas de colaboração nesta altura são justificadas pela pressão de familiares dos voluntários com mais de 60 anos, na sua maioria mulheres e homens aposentados, em se deslocarem ao Hospital por receio de contaminação por Covid-19.

“Não foi fácil para alguns abandonarem o voluntariado”, diz-nos Cecília Morgado, ex-professora do ensino especial, adiantando que, atendendo ao momento, não estão a ser recrutados novos elementos.

Curiosamente, para o dia 9 de Março de 2020, quando se deu a suspensão da actividade do Serviço de Voluntariado, estavam agendadas entrevistas de selecção de novos voluntários. “Quando as coisas retomarem, essas serão as primeiras pessoas a serem chamadas”, adianta.

Apesar do trabalho que é feito, Cecília Morgado constata que, por força da pandemia, “a bata ama-

rela está muito arrumada”, admitindo que, quando a situação normalizar, não irão “recomeçar com os cem voluntários”, até porque os estudantes que deram colaboração até Março do ano passado terão outras solicitações.

“Tínhamos estudantes da Universidade do Minho de todas as áreas, desde a Música à Saúde”, refere Cecília Morgado, adiantando que o Serviço de Voluntariado chegou a contar com a colaboração de cerca de três dezenas de jovens universitários.

Quando ao Dia Mundial do Doente, que os voluntários assinalavam de forma festiva e promovendo um maior contacto com os utentes do Hospital, este ano a efeméride vai ser aproveitada com um gesto de “agradecimento aos profissionais de saúde” com a colocação de uma lembrança em forma de flor de papel, que distribuída por todos os serviços.

O Serviço de Voluntariado do Hospital de Braga rege-se por quatro princípios orientadores: solidariedade, gratuidade, complementaridade e responsabilidade.



‘Batas amarelas’ são um importante apoio dos profissões de saúde

Publicidade



CONFORTO NO FUTURO, Lda
SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E CUIDADOS DOMICILIÁRIOS

CONFORTO? ESTÁ EM SUA CASA.

Porque a sua assistência e a da sua família é o nosso desígnio.

DIA MUNDIAL DO DOENTE

PARCERIAS:



SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO:

REABILITAÇÃO MOTORA
BANDAS NEUROMUSCULARES
CINESITERAPIA RESPIRATÓRIA

www.confortonofuturo.pt @
facebook.com/confortonofuturo f
933 332 551 📞

Praceta Pedro da Rocha, n.º 26 - 4715-294 (perto da Makro)